

Teatro

***UMA ÚLTIMA CENA PARA LORCA***

Autor:  
Antônio Roberto Gerin

## Personagens

Lorca  
 Maria  
 Dona Fernanda (*Mãe de Maria*)  
 Dona Inácia (*Vizinha*)  
 Altiya (*Vizinha solteirona*)  
 Menino (*Vizinho, dezesseis anos.*)  
 Pedro  
 Esperanza (*Amiga de Lorca*)

*São dois planos que se confundem e se interagem, sendo de um lado um quarto em pavimento superior, com poltrona, armário, cama, uma mesa onde se espalham papéis avulsos, um piano, e uma ampla janela dando para um pátio interno. Do outro lado, uma sala pequena, despojada, com pouco mobiliário. E contígua a ela, unidas por um corredor vindo do fundo, uma cozinha bem provida de móveis e utensílios. Logo ao lado do corredor, à direita, vê-se uma porta que leva aos quartos da casa. À frente, à esquerda, a porta principal da sala, encoberta por espessas folhagens. E logo adiante, na mesma direção, um portão de ferro, imponente, dando imediatamente para a rua.*

## ATO I

## CENA I

LORCA *(Ao piano, dedilha uma música popular conhecida, de tons tristes. Aos poucos vai diminuindo o ritmo, volta a acelerar, diminui e acelera, depois abandona o piano, vai até a mesa, pega alguns papéis, folheia-os, sôfrego e agoniado. Mostra um certo esgotamento físico e emocional. Veste camisa branca, calças cinzas e gravata desalinhada. Olha para a porta, está desassossegado.)* - Por que será que Esperanza está demorando tanto? Ela disse que voltava logo. *(Traz à altura dos olhos algumas folhas, analisa-as, está excitado com alguma idéia que acaba de vir-lhe à mente. Depois larga os papéis sobre a mesa e vai até o portão. Fica ali por uns instantes, pensativo. Maria, em penumbra, está na cozinha, imóvel.)* - Maria! *(Vai até a sala, pára, olha, como se calculasse algo, volta ao portão. Grita.)* - Maria! (...) Mari-i-a!

- MARIA *(A luz abre sobre Maria surgindo, apressada, do fundo do corredor.)* - Não precisa gritar!
- LORCA Você estava demorando.
- MARIA *Eu estou ficando louca, isso sim! Uma hora quer que eu fique na cozinha, depois quer que eu fique na sala, depois quer que eu corra para o portão... Assim não dá!*
- LORCA *Eu tenho quanto tempo pela frente? Meia-hora talvez? (Apressando o ritmo da fala.) Uma? Talvez uma hora e dez minutos? Uma e onze? Doze? Treze? Quem sabe se daqui a duas horas eu já não esteja preso? Ou morto?*
- MARIA Credo!
- LORCA *Por acaso sei o que vai ser da minha vida, Maria? (Pausa. Nervoso.) E você? Você sabe o que vai ser da sua?*
- MARIA Ainda não, mas logo vou saber.
- LORCA Eu tenho que concluir a última cena. Posso?
- MARIA *(Malcriada.)* - Pode.
- LORCA Tem... um probleminha aqui!
- MARIA *(Nesse momento entra o menino, mãos nos bolsos, autoconfiante, pára a uma certa distância e fica observando a cena. Poder-se-á notar em seus gestos, principalmente nos olhares, ora uma curiosidade maldosa, ora um interesse libidinoso por Maria, típico de adolescentes, atitudes estas que irão se tornando cada vez mais evidenciadas ao longo do texto. Surgem também os outros personagens, eles se aproximam e ouvem atentamente o que Lorca e Maria falam. Maria cruza os braços, impaciente.)* - Qual?
- LORCA Não quero que você fique no portão esperando o moço Lopez.
- MARIA Eu sabia!
- LORCA Não quero! Você vai apenas sair, chegar junto ao portão, dar

uma olhadinha, rápida, ansiosa, o público tem que perceber sua ansiedade, não esqueça disso, e depois você vai voltar correndo pra sala. Vai, olha e volta. De um modo intenso, mas discreto. Entendeu?

MARIA Não! Não entendo por que não posso ir ao portão e ficar ali esperando o moço Lopez.

LORCA Como é teimosa...!

MARIA (*Firme.*) - Não entendo.

LORCA (*Impacientemente compassado.*) - Eu já expliquei, vou explicar de novo. Uma mulher na sua situação...

MARIA Encalhada.

LORCA ...encalhada

MARIA Mal falada.

LORCA ...mal falada, não pode ficar no portão, esperando que um homem venha lhe fazer a corte. Os vizinhos, Maria! Imagine o que é que não vão dizer! Olha lá a...

MARIA A vagabunda!

LORCA É por aí.

MARIA Estou pouco me importando.

LORCA Mas devia.

MARIA Não sei por quê.

LORCA Por que as pessoas são... más! Intolerantes. Acima de tudo intolerantes! (*O menino reage às palavras de Lorca, como se vestisse a carapuça, e afasta-se furtivamente.*)

MARIA Me diz. Esperar o moço Lopez na sala ou no portão, qual meu Deus do céu a diferença?

- LORCA Pra mim, pra você, nenhuma.
- MARIA Então!
- LORCA Mas as pessoas não pensam assim. Elas vêem diferença nisso. E muita diferença.
- MARIA Mas você concorda que não há.
- LORCA *(Com convicção.)* - Concordo.
- MARIA *(Com leveza e trejeitos.)* - Ótimo! Então vou esperar o moço Lopez no portão.
- LORCA *(Bate uma das mãos na nuca, grita.)* - Não!
- MARIA Quem está sendo teimoso agora é você.
- LORCA *(Desesperado.)* - Não dificulte as coisas, Maria. Não havíamos combinado que eu ia lhe dar um final feliz? Não é isso que você quer? Você, a mulher apaixonada, encontrando seu amor e sendo feliz para sempre? Não é?
- MARIA Estou esperando...
- LORCA Confia em mim!
- MARIA Estou cansada de ficar trancada nessa casa, esperando! esperando! esperando! Cansada de ficar me escondendo de todo mundo, como se eu tivesse cometido um... sei lá, um crime!
- LORCA Você acha que eu também não estou cansado? Olha pra mim. Há oito dias que me escondo nesse quarto, Maria! Oito dias esperando algo acontecer. O quê? Não sei. Quer tormento maior que esse? Você ter que fugir, ter que se esconder, ter que esperar... Sabe o que isso significa? Significa que não sou mais dono do meu destino. Vão me levar pra alguma sala escura? Vão me interrogar? Me acusar? De quê? O que eu fiz? Talvez me levem depois para o muro do cemitério? Ou talvez digam: Pode ir embora, senhor Federico Garcia Lorca! Foi um engano. Isso é a guerra, Maria! *(Num ímpeto puxa Maria para próximo da janela.)* Venha cá, venha! Olhe pela janela. Talvez você

possa ver os caminhões levando os presos lá pra cima, pra serem fuzilados no muro do cemitério. Todos os dias eles passam por aqui, levando gente, sabia? Lá encima cada um vai receber quantos tiros no peito? Três? Quatro? Cinco? Você olhando a ponta do fuzil e esperando a morte chegar! Hein? Você sabe que ela virá, Maria. Quando os carrascos apertarem o gatilho, o silêncio ecoará para sempre no seu peito. (*Grita, nervoso.*) Ontem foi meu cunhado. Amanhã pode ser eu! Ou hoje! Veja como está Granada! Veja como está a Espanha! Veja como está o mundo! (*Volta-se para Maria.*) E você ainda quer que eu invente um final feliz pra você?

- MARIA        Você prometeu.
- LORCA        Prometi, sim!, mas você não me ajuda. Quer ser feliz, mas quer fazer só o que bem entende. Ninguém é feliz fazendo só o que quer.
- MARIA        Eu sou.
- LORCA        Ah, é?! (*Irônico.*) Então sinta-se à vontade...! Você quer ficar no portão esperando o moço Lopez? Fique! Você quer subir a rua atrás dele? Suba! Mas depois não venha me pedir felicidade. (*Maria está pensativa. Lorca se exalta.*) Deixe-me dizer uma coisa. Você sabe o que é intolerância? Sabe sim, lógico que sabe. Intolerância é isso que está aí fora. Alguém achar que seu vizinho, por algum motivo banal, merece ser fuzilado! (*Aponta a janela.*) Que morra! Não é simples? Maria não presta? Uma vagabunda? Matem-na! Simples, não? (*Muda o tom.*) Ninguém suporta ser contrariado, Maria.
- MARIA        (*Determinada.*) Eu sou apenas uma personagem, Lorca. Me dê liberdade! Me faça feliz! Por acaso amar é vergonhoso?
- LORCA        Há regras pra se amar. Se você transgredir essas regras, aí sim o amor se tornará vergonhoso.
- MARIA        Isso é um absurdo!
- LORCA        Pense como quiser, mas as coisas são como são. Absurdas, mas são assim.

- MARIA Não são!
- LORCA Meu Deus, como é difícil. Eu tenho que manter a calma. Eu tenho...
- MARIA Você é muito nervoso.
- LORCA Me deixe em paz! (*Caminha, vai até o armário e retira a mala, fazendo menção de arrumar suas coisas. As personagens, inclusive o menino, contrariadas, reagem, impedindo-o. Evidente, não querem que ele parta.*) Eu vou fugir de Granada! Decidi! Eu vou embora. Quando a guerra acabar, eu volto, está bem? (*Alegre.*) É! Aí eu volto e termino a peça! O que acha?
- MARIA E se você não voltar? E se você morrer? Não! Só falta a última cena. Você vai terminar. (*Imaginando.*) E é assim que vai ser. Eu nos braços do moço Lopez...
- LORCA Feliz!
- MARIA (*Autoritária.*) - Sim, feliz. Por acaso é impossível?
- LORCA Não! Minha personagem é quem manda, eu apenas obedeco. (*Agitado.*) Mas... tenha cuidado com os irmãos do moço Lopez. Eles prefeririam vê-lo morto a se casar com você. Por isso, ouça!
- MARIA (*Demonstrando impaciência.*) - Estou ouvindo.
- LORCA (*Sem ouvi-la.*) - Convença o moço Lopez a se mudar para outra cidade. É. Outra cidade, bem longe, vocês dois. Longe de qualquer problema. E tem mais. O moço Lopez vai aceitar você, vocês vão se casar, mas ele vai começar a fazer restrições. (*Acelerando o ritmo.*) Você vai ter que usar vestidos mais longos do que esses, nada de vestidos coloridos, todos terão que ser pretos e cinzas, fitas nos cabelos nem pensar, sorrir em público, esqueça, ler livros além da Bíblia, proibido, conversar no portão...
- MARIA (*Interrompe-o.*) - Chega! Já sei de tudo. Eu uso vestidos longos, não vou mais sorrir, não vou mais cantar, vou ter os filhos que ele quiser, tudo o que ele quiser! Tudo bem. Contanto que ele

me ame e me respeite, eu aceito tudo. Até tiro as fitas coloridas dos cabelos.

LORCA *(Silêncio. Impressiona-se com a determinação de Maria.)* - Então que os noivos sejam felizes para sempre!

MARIA *(Seca, autoritária.)* - Mas tem uma coisa.

LORCA O que é?

MARIA Eu vou à festa sábado. Com ou sem o moço Lopez.

LORCA *(Comicamente surpreso.)* - Não acredito!

MARIA Você ouviu. Se o moço Lopez não me convidar para a festa, eu vou sozinha, sem ele. Trancada aqui em casa, enquanto todos lá em cima na praça se divertem, eu não fico não.

LORCA *(Desanimado.)* - Não dá pra acreditar.

MARIA Pois vá acreditando. Se não quer que eu vá sozinha à festa, trate de fazer o moço Lopez me convidar. Entendeu?

LORCA *(Pára perto da mesa, gesticulando, a luz fechando sobre ele, enquanto ouve-se barulho de alguém subindo a escada.)* - Maria! *(Procura.)* Maria! Você não pode ir à festa sozinha, sem o moço Lopez, ouviu?

## CENA II

(...)

**Futuramente a Cia de Teatro Assisto Porque Gosto disponibilizará os textos completos para quem solicitar.**